

## Diafragma cicatricial faringeano (*Pharyngeal cicatrix*) em eqüinos

De Cillo, G.P.<sup>1</sup>;  
Thomassian, A.<sup>1</sup>;  
Nicoletti, J.L.M.<sup>1</sup>;  
Alves, A.L.G.<sup>1</sup>;  
Hussni, C.A.<sup>1</sup>;  
Watanabe, M.J.<sup>1</sup>;  
Silveira, A.B.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

As enfermidades do trato respiratório são consideradas, depois das claudicações, a segunda maior causa de perda do desempenho atlético em eqüinos. Há poucas informações na literatura à respeito do diafragma cicatricial faringeano, o qual é denominado como uma condição caracterizada por uma formação cicatricial em forma de anel, na região entre os óstios das bolsas guturais e a entrada da laringe. Dois eqüinos adultos, fêmeas, da raça Quarto de Milha, com 12 e 23 anos de idade, e encaminhados para o atendimento com a queixa de ruído respiratório. Os animais foram submetidos a exames clínicos e endoscópicos do trato respiratório anterior. Por meio do exame endoscópico, visualizou-se nestes animais a presença de uma estrutura na forma de um anel cicatricial no espaço faringeano, compatível com a enfermidade denominada de diafragma cicatricial faringeano. Concordando com Baker, segundo o qual o diagnóstico é realizado por meio da endoscopia, pela qual se observa uma formação cicatricial no sentido transversal em forma de anel, geralmente no espaço entre os óstios das bolsas guturais e a entrada da laringe e com diferentes graus de estenose da faringe. Nos animais do presente relato de caso, a extensão do diafragma cicatricial faringeano ocupava aproximadamente 10 a 20% da luz da faringe. Outra observação obtida por meio dos exames endoscópicos foi a presença de laringite com redução significativa do lúmen laringeano. Em um dos animais foi observado processo inflamatório laringeo grave, com edema tanto dos processos corniculados das aritenóides, bem como da epiglote, além do deslocamento caudal da laringe, com redução do lúmen laringeano, o que provocava o sofrimento respiratório. Estes achados foram semelhantes à pesquisa conduzida por Schumacher, o qual verificou que na maioria dos animais em que foi diagnosticado o diafragma cicatricial faringeano, outras afecções como a condrite das cartilagens aritenóides, a deformidade da epiglote e a deformidade do óstio das bolsas guturais. Outro aspecto importante a ser referido, é que os animais destes relatos eram fêmeas adultas, da raça Quarto de Milha, corroborando com o estudo realizado por Schumacher, no qual de 44 casos de diafragma cicatricial faringeano, 31 eram da raça Quarto de Milha, e 13 da raça PSI, sendo que do total, 32 eram éguas e 12 eram machos castrados. O tratamento instituído para os animais baseou-se em antibióticos e antiinflamatório para a melhora do quadro laringeano, porém se recomendou a observação dos animais para realização de uma possível traqueostomia permanente, caso o diafragma cicatricial faringeano agravasse seu quadro, uma vez que a ressecção destas pregas quase sempre resulta em recidiva segundo descrição da literatura. O diafragma cicatricial faringeano, além de promover a diminuição da passagem de ar e dessa forma, a capacidade atlética do animal, quando em grau avançado pode levar à oclusão total da faringe, o que representa um grande risco à vida do animal. Como esta afecção é observada concomitantemente com outras com sede na laringe, recomenda-se um exame minucioso de todo o trato respiratório anterior.